

Aplicação de soluções de sais inorgânicos para controle pós-colheita da antracnose em mamão e seus efeitos sobre o amadurecimento dos frutos

Luis Eduardo Pereira Silva¹; Marcio Eduardo Canto Pereira²; Fabiana Fumi Cerqueira Sasaki², Antônia Gomes de Queiroz³; Leonardo Fernandes Barbosa¹; Thais Correia Gomes⁴; Elaine Goes Souza⁵.

¹Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, edu-metallica@hotmail.com; leonardobarbosa.ar@hotmail.com;

²Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura, marcio.pereira@embrapa.br; fabiana.sasaki@embrapa.br

³Estudante de Tecnologia em Agroecologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, antonia.queiroz19@hotmail.com

⁴Estudante de Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, thay.gomes17@hotmail.com;

⁵Analista da Embrapa Mandioca e Fruticultura, elaine.goes@embrapa.br

A Bahia é o principal estado produtor de mamão do Brasil e seus produtores têm enfrentado dificuldades com fungicidas para controle de doenças pós-colheita, seja pelos limites máximos de resíduos permitidos, seja pela limitação de produtos disponíveis. Métodos alternativos aos fungicidas químicos, a exemplo dos sais inorgânicos, têm sido avaliados para o controle de doenças em vários produtos hortícolas. Estes tratamentos necessitam ser avaliados não somente pelo aspecto fitossanitário, mas também de como afetam o amadurecimento. Neste sentido, este trabalho objetivou avaliar a influência de tratamentos com sais inorgânicos sobre o controle pós-colheita da antracnose e sobre o amadurecimento dos mamões. Foram usados frutos da cultivar THB (tipo Solo), provenientes do município de Mucuri, BA. Após a colheita no estágio 1 de maturação, caracterizado pelo surgimento das primeiras listras amarelas na casca, os frutos foram transportados no mesmo dia para o Laboratório de Pós-Colheita da Embrapa Mandioca e Fruticultura, em Cruz das Almas, BA. Houve seleção para retirada de frutos fora do padrão de amadurecimento ou com danos mecânicos evidentes. Os tratamentos aplicados consistiram na imersão dos frutos, por 1 ou 10 minutos, em soluções de sais inorgânicos (Carbonato de cálcio; carbonato de amônio; cloreto de cálcio; cloreto de sódio; e bicarbonato de sódio) a 2,5% ou 5%. Os tratamentos controle consistiram na imersão dos frutos em água destilada por 1 ou 10 minutos. Após a aplicação dos tratamentos, os frutos foram deixados em sala a 25 °C até o amadurecimento completo (>75% da casca amarela), quando foram realizadas as análises de acidez titulável, sólidos solúveis e pH. Também se avaliou a presença ou ausência de antracnose. O experimento foi realizado em delineamento inteiramente casualizado, com cinco repetições de um fruto. Os dados foram analisados pela análise de variância e teste de Scott Knott a 5% de probabilidade. Não houve diferenças entre os frutos quanto aos teores de sólidos solúveis e o pH. Houve diferenças na acidez, porém sem ser observado um padrão de influência entre os sais ou tempos de aplicação em relação aos frutos não tratados. Também não foi observada incidência de antracnose nos frutos controle e de tratamentos, não sendo possível inferir sobre a eficiência dos sais como tratamento alternativo para o controle dessa doença.

Significado e impacto do trabalho: Este trabalho procurou avaliar se a aplicação de soluções salinas em frutos de mamão é eficiente como tratamento alternativo aos fungicidas químicos usados em pós-colheita. Estas soluções são de fácil aplicação e mais seguras à saúde do consumidor, pois promovem a redução de resíduos de agrotóxicos nos frutos. No entanto, não foi possível estabelecer se os sais são eficientes no controle da antracnose, pois não houve aparecimento nos frutos. O amadurecimento dos frutos não parece ser afetado de maneira significativa. Novos estudos são necessários para que estas influências sejam ou não confirmadas.